

A REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM E A DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ENFERMAGEM

THE REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM AND THE DISSEMINATION OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN NURSING

REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM (REVISTA DE ENFERMERÍA DE MINAS GERAIS) Y DIVULGACIÓN DE PUBLICACIONES CIENTÍFICAS EN ENFERMERÍA

Danielle Sandra da Silva de Jesus¹
Tânia Couto Machado Chianca²
Aidé Ferreira Ferraz²
Maria Helena Larcher Caliri³
Allana dos Reis Corrêa⁴

RESUMO

A informação tem assumido, nos últimos anos, um papel destacado como estratégia e ferramenta de conhecimento na ordem mundial. Este artigo apresenta a história do surgimento dos periódicos científicos, descrevendo a criação de um deles, a Revista Mineira de Enfermagem – REME e as etapas do processo de editoração. Discorre sobre os critérios utilizados para a análise dos artigos pelos consultores e aponta as principais dificuldades inerentes ao processo de editoração, impressão e distribuição dessa revista. Relata também alguns aspectos do projeto de reestruturação implementado e vivenciado pela equipe responsável por esse periódico, bem como as perspectivas promissoras e as potencialidades da difusão do conhecimento científico no contexto da enfermagem brasileira.

Palavras-chave: Publicações Periódicas/História; Editoração; Enfermagem

ABSTRACT

In recent years information has become important as a strategy and tool for knowledge in the world order. This article shows the history of scientific journals, describing the setting up of one of them, the Revista Mineira de Enfermagem – REME, and the stages of the editorial process. It discusses the criteria used by the consultants in analyzing the articles and indicates the main difficulties of the editorial process, printing and distribution of the journal. It also reports some aspects of the restructuring project that was implemented as experienced by the team that runs the journal, as well as the promising outlook and the potential for dissemination of scientific knowledge in the context of Brazilian nursing.

Key words: Scientific Publication; Editorial; Nursing

RESUMEN

En los últimos años la información ha asumido un rol importante en el orden mundial como estrategia e instrumento de conocimiento. Este estudio cuenta la historia de los periódicos científicos y describe cómo se creó uno de ellos: la Revista de Enfermería de Minas Gerais – REME y las etapas del proceso editorial. Menciona los criterios empleados por los consultores para analizar los artículos y señala los principales problemas inherentes al proceso editorial, publicación y distribución de la revista. También describe algunos aspectos del proyecto de reestructuración realizado por el equipo de trabajo del periódico, así como las perspectivas futuras de difusión del conocimiento científico en el contexto de enfermería brasileña.

Palabras clave: Publicaciones periódicas/historia; editorial, enfermería

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem/UFMG.

² Enfermeiras. Doutoradas em Enfermagem. Professoras Adjunta do Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da UFMG

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem da EERP/USP.

⁴ Enfermeira. Especialista em Atendimento Pré-Hospitalar.

Endereço para correspondência: Rua Bérnago, 185 - Bandeirantes - Belo Horizonte/MG - CEP 31.340-370

INTRODUÇÃO

Um periódico científico tem por missão divulgar o produto de pesquisas à comunidade científica e é a última etapa do processo de produção acadêmica. A importância de um periódico científico remete-nos à importância do ato de escrever, e a linguagem escrita é uma das mais relevantes conquistas da humanidade surgindo como uma forma de socialização do conhecimento.

A criação da imprensa, na Europa, no século XV, veio contribuir para facilitar o processo de comunicação, em que o documento escrito exerce papel vital.⁽¹⁾

Até meados do século XVII, a comunicação científica era constituída maciçamente por correspondências particulares. Em 1665, o processo de comunicação científica passa por uma mudança radical, quando surge o *Journal des Sçavans*, em Paris, que pode ser considerado a primeira revista impressa do mundo. O *Journal des Sçavans* tinha como funções: catalogar e reunir os livros mais importantes publicados na Europa; publicar óbitos de personalidades eminentes; descrever os progressos científicos e técnicos; registrar as principais decisões jurídicas e publicar notícias sobre o que acontecia na "República das Letras".^(1,2)

Na Inglaterra, no mesmo ano, foi editada a *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*, a qual era composta por cartas trocadas entre membros da comunidade e correspondentes, tanto do país quanto do exterior, que traziam informações sobre novas idéias e pesquisas. Cabe ressaltar que, já naquela época, os editores dessa revista preconizavam que os textos deveriam ser aprovados pelos membros de seu Conselho.

O principal motivo para o surgimento do periódico científico era a necessidade de comunicação, fato que influenciou diretamente a formalização do processo de comunicação. No entanto, outros motivos podem ser acrescentados, tais como a expectativa de lucros e a crença de que, para haver novos descobrimentos, era necessário um debate coletivo.

Após a Segunda Guerra Mundial, com o surgimento dos periódicos especializados que cobriam não só as grandes áreas do conhecimento, como também as subáreas, ocorreu o fenômeno denominado explosão bibliográfica, associado ao crescimento da produção e desenvolvimento de pesquisas, à ampliação da comunidade científica e ao aparecimento dos computadores eletrônicos.

A comunicação eletrônica veio trazer grandes vantagens para os cientistas, colocando os pesquisadores de todos os países em condições de igualdade com os dos países desenvolvidos. Atualmente, o Brasil encontra-se entre os 20 países maiores produtores de conhecimento do mundo, devido ao grande desenvolvimento ocorrido no nível da pós-graduação.⁽³⁾ O maior veículo de comunicação da produção científica brasileira são as revistas nacionais. Entretanto, essas revistas convivem com questões como amadorismo, atrasos na edição, comunicações deficientes com leitores e colaboradores, entre outras.^(4,5) Além disso, várias revistas nacionais são editadas apenas em língua portuguesa, focalizando temáticas locais e, nesse sentido, isolam a ciência brasileira do resto do mundo.

Outra questão é o clima de "produtivismo" que invadiu as Universidades brasileiras, sobretudo, nestes últimos anos.⁽⁶⁾ Cursar disciplinas, ler, pesquisar, escrever e publicar dentro de um prazo determinado pelas agências de fomento tem sido a exigência nos programas de pós-graduação. Certamente as subvenções públicas devem ser utilizadas com critério e controle, porém é preciso entender que o tempo demandado desde a concepção de um problema de pesquisa, formulação e teste das hipóteses, seleção de metodologias adequadas, implementação do plano de pesquisa, tratamento e análise dos resultados e elaboração de relatório final pode não coincidir com o tempo político determinado pelas autoridades e constituir-se em mais um entrave para publicações da produção de conhecimento nas diversas áreas.

Não há como negar os reflexos desse "produtivismo" na organização de um periódico científico. A necessária socialização do saber vai paulatinamente se transformando em compulsão por publicar, o que muitas vezes torna a publicação fruto de pesquisas não formuladas adequadamente, pobres em conteúdo, apresentando resultados distantes de aplicação prática.

A pesquisa em enfermagem, considerada recente no país, pode ser inserida nesse contexto. Nas décadas de 30, 40 e 50 as pesquisas ainda eram escassas, provavelmente em decorrência do próprio processo de formação de recursos humanos que ainda não estava sendo preparado para a produção do conhecimento. O primeiro periódico específico da enfermagem foi a *Revista Brasileira de Enfermagem*, criada em 1932. Nos anos 70, com o ingresso da enfermagem no sistema nacional de pós-graduação, houve um grande incentivo para o desenvolvimento da pesquisa e a formação acadêmica de pesquisadores.⁽⁷⁾

Pode-se dizer que a pesquisa está consolidada no meio universitário da enfermagem brasileira. Entretanto, a produção científica na enfermagem ainda tem muito a desenvolver assim como a pesquisa no Brasil.

Reconhece-se que a informação é um fator que diminui as diferenças e transformará a sociedade.⁽⁸⁾ Porém, cabe a nós entender o valor da difusão do conhecimento e o processo de publicação da produção científica brasileira, superando as dificuldades existentes e já arraigadas em nossa cultura.

Este artigo tem o objetivo de descrever o processo de criação, produção e manutenção de um periódico científico na enfermagem, a *Revista Mineira de Enfermagem*. Constitui um estudo descritivo fundamentado na análise documental subsidiada pelo arquivo histórico, pelo banco de dados existente na Secretaria da Revista sediada na Escola de Enfermagem da UFMG e pela experiência das autoras durante a criação, manutenção e reestruturação da mesma, visando a aquisição de informações sobre a história da criação da REME e o fluxo-grama dos manuscritos enviados para análise.

A REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM

A *Revista Mineira de Enfermagem* – REME é uma publicação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG), em parceria com Es-

colas de Graduação em Enfermagem sediadas em todo o Estado. Foi criada por professores da EEUFMG por iniciativa do Programa de Desenvolvimento da Enfermagem - PRODEN apoiado pela W.K. Kellogg Foundation. O PRODEN sediado na Escola de Enfermagem da UFMG desde 1991, definiu entre suas linhas de trabalho a criação da Rede de Escolas de Enfermagem de Minas Gerais, que mais tarde passou a integrar a Rede de Enfermagem da América Latina – REAL, que tem entre seus objetivos possibilitar e incentivar o intercâmbio e a divulgação do conhecimento em Enfermagem na América Latina.⁽⁹⁾

Nesse contexto de interação interinstitucional nos âmbitos regional, nacional e internacional, foi proposta a criação de um veículo de publicação científica, que visasse contribuir para a atualização, educação continuada, divulgação e difusão do conhecimento produzido pela Enfermagem, através de um esforço conjunto das Escolas do Estado.

Assim, a REME foi criada em março de 1996, com periodicidade semestral, e teve o seu primeiro número lançado em 1997. Sua criação foi fundamentada também na análise contextual das publicações em Enfermagem

no País e em Minas Gerais que, àquela época, visualizava a necessidade de aumentar mecanismos de produção, publicação e difusão do conhecimento. Teve - se como objetivo o incremento da disseminação da produção científica no Estado de Minas Gerais e no Brasil, disponibilizando mais um veículo de estímulo e agilização do processo de produção e divulgação da produção científica na área.⁽⁹⁾

Ao longo desses anos de circulação, a REME já publicou treze exemplares; além de um suplemento para divulgação do Fórum do Curso de Especialização em Saúde da Família no qual constam resumos das monografias elaboradas pelos alunos do Curso de Especialização em Saúde da Família – Projeto Veredas de Minas. Nos volumes publicados pela REME constam artigos científicos contemplando pesquisas, resumos de dissertações e teses, revisões teóricas e relatos de experiência.

Foi analisada a produção científica constante nos treze exemplares da REME até o momento. Entre os 160 artigos divulgados (média de 12,3 por revista) verificou-se uma predominância de artigos de pesquisa (67%), conforme tabela I.

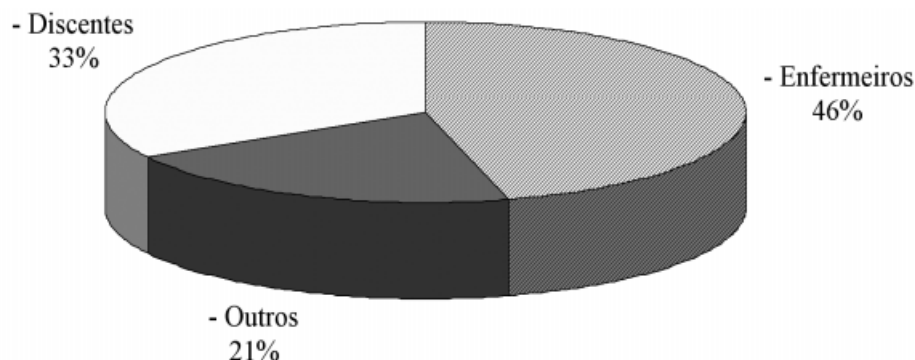
TABELA I. DISTRIBUIÇÃO DOS TIPOS DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REME

TIPOS DE ARTIGOS	NÚMERO	%	MÉDIA/ EXEMPLAR
Pesquisa	107	67	8,2
Revisão de literatura	13	08	1,0
Relato de experiência	26	16	2,0
Artigos reflexivos	14	09	1,1
TOTAL	160	100	12,3

A REME ainda não contou com a participação de autores estrangeiros em suas edições. Entre os artigos publicados observam-se três trabalhos com sete ou mais autores, apesar de a média de autores por artigo ser de 2,7. Além disso, verifica-se que a maioria dos autores são enfermeiros (46%), de acordo com dados apresentados no gráfico I.

O tipo de artigo, a quantidade e origem dos autores são alguns dos aspectos que estão sendo considerados na proposta de reestruturação da Revista, em andamento, que visa uma melhor conceituação nas próximas avaliações de qualidade do periódico realizadas pela CAPES.

GRÁFICO I. DISTRIBUIÇÃO DE AUTORES DE ARTIGOS PUBLICADOS NA REME



Todo periódico científico precisa ter uma estrutura hierárquica considerada necessária para que o gerenciamento e a publicação sejam efetivos. Esta pode ser diversa, dependendo da estruturação definida para cada periódico. A REME possui, além do Editor Geral, um Conselho Administrativo, um Diretor Executivo, um Conselho Editorial e uma Secretária. O Conselho

Administrativo é composto por diretores de Escolas de Graduação em Enfermagem de Minas Gerais. Já o Conselho Editorial é constituído por pesquisadores com título de doutor, cadastrados, e outros doutores das diversas áreas - Ad hoc, formando-se então o Corpo de Consultores.

PROCEDIMENTOS DE FLUXO DOS ARTIGOS NA REME

Os artigos científicos enviados pelos autores são recebidos de todo o Brasil e do exterior na Secretaria, onde é verificado se o material está completo - carta de solicitação de publicação; duas cópias do artigo impressas e uma cópia em disquete; se está estruturado segundo as normas estabelecidas pela REME. A normalização bibliográfica utilizada pela REME é a de Vancouver, adotada pela maioria dos periódicos da área da saúde.

A partir daí, é feito o cadastro do artigo, e a Diretoria Executiva da Revista faz a indicação do Consultor que irá avaliá-lo. A indicação é feita segundo o foco central do estudo, a metodologia utilizada e a especialidade dos Consultores da Revista. O texto impresso é enviado ao consultor sem a identificação do(s) autor(es) - blind copy - a fim de evitar possíveis interferências pessoais na avaliação do parecerista. Após a apreciação, o consultor remete-o de volta à Secretaria com o seu parecer. Posteriormente, se necessário, o texto é enviado para o autor com a avaliação do consultor para que o próprio autor proceda às modificações.

Os artigos podem ser aceitos para publicação, recusados ou reformulados e, neste caso, são enviados aos autores visando sua adequação à avaliação do consultor parecerista. Feitas as correções pelo autor, o trabalho é remetido ao mesmo consultor para nova análise e para verificar se todas as adequações foram efetuadas quando, então, é emitido o parecer final. Em caso de não aprovação do artigo para publicação, o autor é notificado desse fato por meio de carta, contendo uma síntese da análise do consultor, a quem sempre é garantido o anonimato. Esse sigilo é fundamental em todo o processo de trabalho na Revista, sendo controlado com todo o rigor e cuidado.⁽⁶⁾ Quando o trabalho é aprovado, há a indicação de publicação imediata ou segundo a ordem de chegada. Ainda assim, está reservado ao Editor Geral e à Diretoria Executiva o poder de veto ou alteração no tempo de publicação do referido trabalho, após criteriosa análise de cada caso em particular.

Os critérios adotados pela REME para avaliação de artigos seguem um protocolo, do qual destacamos alguns itens:

- adequação do título;
- demonstração de informações suficientes para justificar o problema e os conceitos apresentados;
- clareza de objetivos e descrição metodológica;
- apresentação de resultados de forma compreensível e conclusões pertinentes;
- apresentação concisa de resumos em português/ inglês/ espanhol;
- atualização, pertinência e citação das referências bibliográficas.

A não aceitação do trabalho pelo Consultor pode ser devida ao não alcance das propostas formuladas pelo estudo, à inadequação do referencial teórico-metodológico, à incoerência na análise e discussão dos resultados, ao não cumprimento dos requisitos éticos de pesquisas, à falta de contribuição significativa para o conhecimento sobre o tema proposto.⁽⁵⁾

Os artigos aceitos para publicação pelos Consultores são aprovados e categorizados pelo Editor Geral e pela Diretoria Executiva. Feito isso, novas etapas se sucedem:

- correção de palavras-chave por uma bibliotecária, segundo os descritores estabelecidos internacionalmente;
- revisão bibliográfica pela bibliotecária;
- revisão de português no resumo e em todo o texto, realizada por uma professora especialista em Língua Portuguesa, e posteriormente conferida junto à Diretoria Executiva, buscando-se evitar mudanças inadequadas no sentido desejado pelo autor ou de termos específicos da área;
- revisão de título, palavras-chave e resumo em espanhol, realizada por uma especialista em Língua Espanhola;
- revisão de título, palavras-chave e resumo em inglês, realizada por um especialista em Língua Inglesa.

Na etapa final de produção o exemplar da Revista é constituído por 13 artigos, em média, estabelecendo-se a definição da seqüência e da categoria dos artigos. Após essa definição, o conjunto de artigos de cada número da Revista é encaminhado à editoração em cópia impressa e em disquetes e, antes de ser enviado para impressão, o material é integralmente revisado pela Diretoria Executiva da REME, que o encaminha à gráfica em disquetes para elaboração de fotolitos e para reprodução. Os fotolitos também são submetidos à análise da Diretoria Executiva da Revista para eventuais correções.

Alguns pontos desse processo ainda são importantes de serem ressaltados:

1. Para ser publicado na REME o artigo precisa, inpreterivelmente, ser original: não se admitem "duplicatas", ou seja, o trabalho precisa ser inédito e não ter sido divulgado em outras revistas;⁽¹⁰⁾

2. É fundamental cumprir os prazos determinados tanto para autores e respectivos consultores, quanto para os serviços terceirizados para garantir a periodicidade da Revista;

3. É preciso zelar pela qualidade dos textos e competência profissional dos autores.

É relevante afirmar que o oferecimento e o crescimento de Cursos de Pós-Graduação têm provocado um aumento importante na produção científica a ser publicada. Tal fato foi constatado na Escola de Enfermagem da UFMG; por isso fez-se necessária e urgente a reestruturação sistematizada da REME visando, principalmente, o aumento da captação de artigos e a contínua melhoria da qualidade dos trabalhos nela publicados.⁽⁹⁾ A principal meta, já concretizada a partir de março de 2004, foi a periodicidade trimestral. Um novo projeto gráfico, uma nova estrutura organizacional e a dotação de infra-estrutura mais apropriada à nova demanda que se apresentara foram realizados. Outro ponto importante é a ampliação da indexação da revista em bases de dados bibliográficas nacionais e internacionais. Atualmente ela encontra-

se indexada nas bases de dados do Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS) e no BDEF (Base de Dados em Enfermagem da SURENF – Sub-Rede Brasileira de Informações em Enfermagem/ BIREME-OPS).

Os textos publicados na REME encontram-se disponíveis nos endereços eletrônicos:

www.enfermagem.ufmg.br e www.periodicos.capes.gov.br.

Com o objetivo de se capacitar para atender critérios de avaliação de periódicos para a publicação eletrônica de suas edições, bem como de organização das bases de dados bibliográficas e dos textos e a fim de ter a publicação avaliada pelos indicadores estatísticos de uso e impacto da sua literatura científica. Assim, a REME poderá ser incluída na Scientific Electronic Library Online (Coleção SIELO), que é um importante indexador internacional de periódicos científicos. O Conselho Administrativo propôs sua reestruturação para aumentar a visibilidade, acesso e credibilidade da revista em âmbito nacional e internacional. Para esta inclusão, são avaliados a importância de seu conteúdo científico para a área de enfermagem; o processo de avaliação e aprovação dos artigos; a composição do conselho editorial por especialistas de várias instituições reconhecidos nacional e internacionalmente; a periodicidade mínima trimestral; a pontualidade nas publicações; a padronização na apresentação e estrutura dos textos, referências bibliográficas e descritores; a apresentação de informações completas sobre os autores, bem como lista de citações compatíveis com os de outros periódicos da área. Futuramente, todo o processo de submissão, avaliação e aprovação dos artigos será efetivado eletronicamente.

Os periódicos científicos são avaliados anualmente, recebendo uma conceituação que traduz a qualidade e o grau de importância das informações contidas, competência de seus autores, entre outros aspectos.⁽¹¹⁾ No Brasil essa avaliação – *Qualis CAPES Periódicos de Enfermagem*, é feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior- CAPES, que atribui aos periódicos científicos os conceitos: C – B – A – Nacional / C – B – A – Internacional, na ordem crescente de qualidade, em conformidade com os critérios estabelecidos por aquele órgão.

A REME foi avaliada inicialmente pelo "*Qualis CAPES - Periódicos de Enfermagem*" da CAPES, com o Conceito C (Nacional), último nível de classificação atribuído por este órgão de avaliação a periódicos da área. Entretanto, com a regularização da periodicidade da Revista que ficara fragmentada no período de 1999 a 2000, a qualificação do Conselho Editorial e a contínua evolução da qualidade dos trabalhos foi avaliada pelo *Qualis CAPES - Periódicos de Enfermagem 2002*, divulgado em agosto de 2003, que atribuiu à Revista o conceito B, Nacional. Esse fato evidencia a relevância de novas iniciativas no sentido de garantir importância, qualidade e consistência quanto ao caráter científico e de difusão de conhecimentos na Enfermagem e em áreas afins.

Tem sido ressaltada a necessidade de internacionalização da produção científica e o grande desafio que isso representa para a enfermagem brasileira e o impacto da produção científica nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, principalmente quando se refere à publicação de temas direcionados às prioridades nacionais e concatenadas com as linhas e prioridades de pesquisa estabelecidas. No entanto, é necessário que universidades e agências fomentadoras apoiem mais a publicação científica para o avanço no conhecimento.^(11,12)

Várias são as formas de propiciar o crescimento profissional e, entre estas se colocam o intercâmbio de idéias por meio da produção, publicação e difusão de informações.⁽¹³⁾ A Enfermagem brasileira tem enfrentado limitações nesse sentido. Apesar do relativo aumento do número de periódicos de enfermagem no Brasil, ainda tem sido longo o tempo despendido entre o encaminhamento dos artigos para análise, até o parecer e a publicação.⁽¹³⁾ No caso da REME, essa relativa morosidade ainda é atribuída a diferentes fatores, tais como: o número de artigos enviados para análise ainda não permite um fluxo ininterrupto entre autores e consultores, demora na emissão de pareceres pelos consultores, a falta de secretária eficiente, entraves de ordem financeira e precária articulação com alguns antigos parceiros.

No caso da Enfermagem brasileira, os avaliadores mais bem capacitados são numericamente insuficientes para absorver a demanda e dar conta da responsabilidade nos prazos determinados pelos periódicos. Para amenizar ou até mesmo sanar essa dificuldade, há necessidade de se incluírem conteúdos sobre divulgação científica nos programas de formação de doutores^(8,11), além de proporcionar aos atuais e futuros consultores/ pareceristas um retorno compatível com as exigências dessa função, como por exemplo, o devido reconhecimento e a valorização dessa atividade pelas agências avaliadoras da produção científica dos participantes de Conselhos Editoriais e pelos consultores *Ad hoc*, quando da análise de seus currículos.

Considerando os avanços já obtidos pela Revista, a sua importância para o desenvolvimento da pesquisa e sua interface com a extensão e o ensino na graduação e na pós-graduação e, ainda, tendo em vista a evolução positiva da REME nos processos avaliativos da CAPES e demais agências, é importante ressaltar a necessidade e a inevitabilidade de prosseguir na busca da excelência desse importante periódico científico da Enfermagem. Isso poderá ser conseguido por meio da total reestruturação a que está sendo submetido, objetivando-se oferecer aos leitores e assinantes uma revista ágil e de qualidade, em consonância com as demandas da sociedade e da Enfermagem contemporâneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Russo M, Santos ETG, Santos MJVC. Produção científica brasileira: da comunicação à recuperação via WEB. In: Fórum Nacional de Padronização e Divulgação da Produção Científica. Fortaleza, ago. 2001. [Citado em: 07 maio 1002]. Disponível em www.sibi.ufrj.br/trab_mariza_ago2001.doc.
2. Price DS. A ciência desde a Babilônia. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP; 1976.
3. Zancan G. Quem sabe dos institutos do milênio? J. Ciên. 2000; 14 (443): 45-52.
4. Castro CM. Há produção científica no Brasil. Ciên. Cult. 1985; 37(7supl.):165-87, 1985.
5. Marziale MHP, Mendes IAC. Perfil da produção de uma publicação científica. Rev. Bras. Enf. 2002 jan-fev; 55(1):31-5
6. Boarini ML. A universidade e o editor científico. Rev. Esp Acadêm Universidade Estadual de Maringá 2003; (9): 37-43.
7. Mendes IAC. Pesquisa em enfermagem: impacto na prática [tese de livre-docência]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem da USP; 1989.
8. Leite MPFR, Lopes MCP, Garcia SV, Chompré RR, Guimarães EMP. O controle bibliográfico e a disseminação da informação em enfermagem. Rev Min Enf 1997 jul./dez.; 1 (1):48-55.
9. Chianca TCM, Ferraz AF, Lana FCF, Rezende E, Alves M, Meléndez JGV. Projeto de Reestruturação da Revista Mineira de Enfermagem - REME. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da UFMG; 2003.
10. Yarbo CH. Duplicate publication, guidelines for nurse authors and editors. IMAGE J Nurs Scholars. 1977; .27 (1):57.
11. Coimbra CEA Jr. Produção científica e impacto em Saúde Coletiva. Cad Saúde Pública 2004 jul./ago.; 20(4):878-9.
12. Marziale MHP. A internacionalização d produção científica: um grande desafio para a enfermagem brasileira. Rev. Latino Am. Enf 2004 set-out; 12 (5):701-2.
13. Marziale MHP. O processo de revisão de manuscritos e a melhoria da qualidade das publicações. Rev. Latino Am. Enf 2001 set-out; 9(5):1-5.

Recebido em: 02/05/2005

Aprovado em: 09/08/2005